



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁB**

GUSTAVO MENEZES LEITE

CONTABILIDADE DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS: Breve Retrospecto

**CAMPINA GRANDE-PB
2015**

GUSTAVO MENEZES LEITE

CONTABILIDADE DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS: Breve Retrospecto

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Msc. José Pericles Alves Pereira

**Campina Grande-PB
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L531c Leite, Gustavo Menezes
Contabilidade do surgimento aos dias atuais [manuscrito] :
breve retrospecto / Gustavo Menezes Leite. - 2015.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. José Péricles Alves Pereira, Departamento de Contabilidade".

1. Contabilidade. 2. Ciências contábeis. 3. Padronização da contabilidade. 5. Contabilidade no Brasil. I. Título.

21. ed. CDD 657

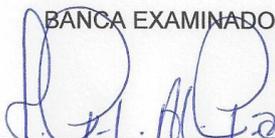
GUSTAVO MENEZES LEITE

CONTABILIDADE DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS: Breve Retrospecto

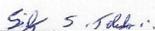
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: 04/12/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. José Pericles Alves Pereira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Msc. Sidney Soares de Toledo (Membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof. Msc. Ricardo Ferreira Dantas (Membro)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CONTABILIDADE DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS: Breve Retrospecto

Gustavo Menezes Leite*

RESUMO

O objetivo principal deste artigo é demonstrar a evolução do pensamento contábil até chegarmos aos dias. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: verificar a evolução brasileira na área contábil e, enfatizar a importância da padronização contábil quanto aos procedimentos e técnicas contábeis. A fim de alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva. Esta revisão abordou estudos publicados sobre o surgimento e a cronologia da Contabilidade, destacando os períodos antigo, moderno e científico. A pesquisa demonstrou que a padronização contábil, que consiste em normas internacionais visa dar transparência nas informações financeiras e, que a mesma foi determinante na evolução contábil. Os resultados obtidos permitem concluir que a contabilidade, no Brasil e no mundo, evoluiu conforme prosperava as relações comerciais. Ao passo que, hoje, a área contábil tem como suporte às ferramentas tecnológicas. E que esta evolução requer dos profissionais contábeis técnicas mais precisas e uma série de habilidades.

Palavras-Chave: Contabilidade. Cronologia. Padronização. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

As técnicas contábeis com a inserção das tecnologias têm apresentado em todo o mundo uma evolução, a tal ponto que a presença do profissional contábil que acompanha as mudanças e se adapta a nova realidade tem se tornado imprescindível nas organizações.

Esta ciência tem por objeto o patrimônio das entidades sobre o qual ela fornece as informações necessárias à avaliação da riqueza patrimonial e dos resultados produzidos por sua gestão.

* Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: guga-leite@hotmail.com

A Contabilidade é a ciência destinada a estudar e controlar o patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro, observando seus aspectos quantitativo e qualitativo e as variações por ele sofridas, com o objetivo de fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações em dado período (FRANCO, MARRA, 2001, p. 25).

Segundo Salazar e Benedicto (2004) o sistema contábil abrange o processo de registro dos eventos econômicos com o objetivo de organizar e resumir informações que possam ser consultadas a qualquer tempo e que forneçam o perfil econômico de um determinado período de uma empresa.

A Contabilidade é tão antiga quanto à história da humanidade. Nas sociedades primitivas, os controles eram rudimentares e tinham como objetivo simplesmente assegurar e proteger as posses dos bens. Data-se que os primeiros registros patrimoniais foram encontrados na Mesopotâmia quando os homens começaram a registrar os seus patrimônios. (COSENZA, 2002; IUDÍCIBUS, 2010)

A contabilidade foi evoluindo à medida que as operações econômicas se tornavam complexas, sobretudo, pós revolução industrial. A igreja e o governo também tiveram papel preponderante nas inovações contábeis. E no Brasil, a Contabilidade iniciou-se a partir da época Colonial, representada pela evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras Alfândegas que surgiram em 1530.

As referências sobre o surgimento da contabilidade, disponíveis na literatura sobre o assunto, descrevem a sua origem no Oriente, o seu fortalecimento na Europa, em especial na Itália, e sua consolidação pelo mundo por meio de suas mais variadas correntes do pensamento. A literatura também destaca quatro períodos de evolução da contabilidade, desde os primórdios até os dias atuais, isto é, contabilidade antiga, medieval, moderna e científica. (FRANCO JÚNIOR, 2001)

Diante dessas mudanças e da aplicação das técnicas contábeis na atualidade, qual a importância da Contabilidade quanto a aplicação para necessidades práticas de informação e de gestão? Para responder esta problemática, definiu-se como objetivo principal nesta pesquisa demonstrar a evolução do pensamento contábil até chegarmos aos dias. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: verificar a evolução brasileira na área contábil e, enfatizar a importância da padronização contábil quanto aos procedimentos e

técnicas contábeis. Dessa forma, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e descritiva.

Assim que, uma compreensão da história da contabilidade contribui para o entendimento da sua importância no cenário atual. Como descrito por Ayroza (2008), por meio da contabilidade, é possível saber com precisão a lucratividade da empresa e, também a situação líquida patrimonial nas diversas etapas do negócio.

De acordo com Marques (2010) a contabilidade é a ciência do século XXI, que possibilitará a todos, desenvolver um bom trabalho em suas empresas. Contudo, o autor enfatiza a necessidade de conhecer-se o ponto de partida desta ciência. Assim sendo, mais do que atualizar os conceitos e apresentar o panorama contábil no Brasil, este artigo revela o quanto essa ciência é fundamental para o desenvolvimento econômico das sociedades.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A origem da Contabilidade

Hoje a Contabilidade é considerada uma ciência, mas antes foi considerada simplesmente como uma técnica ou como uma arte. Para Yassuda (2004) o surgimento da Contabilidade foi registrado há mais de 20.000 anos (Paleolítico-Superior). Ela destaca que há evidências de que o homem primitivo realizou registros em contas, de modo extremamente arcaico, em gravações em grutas de Portugal, França e Brasil, por exemplo. De acordo com Franco Junior (2010) a Contabilidade empírica praticada pelo homem primitivo, já tinha como objeto, o Patrimônio, representado pelos rebanhos e outros bens nos seus aspectos quantitativos.

As primeiras escritas contábeis datam do término da Era da Pedra Polida, quando o homem conseguiu fazer os seus primeiros desenhos e gravações. Os registros combinavam o figurativo com o numérico. Gravava-se a cara do animal cuja existência se queria controlar e o número correspondente às cabeças existentes (FRANCO JUNIOR, 2010, p.06).

Segundo Franco Junior (2001) a contabilidade de partida dobrada, isto é, de débito e crédito, foi criada em Gênova em 1340 e difundida em 1494 com a obra de Luca Pacioli. Ele ressalta que no período medieval já se utilizavam, de forma rudimentar, o Débito e o Crédito, oriundos das relações entre direitos e obrigações, e referindo-se, inicialmente, a pessoas.

Nesse sentido, Schmidt (2000) citado por Buesa (2010) reforça que apesar da obra “La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá do Frei Luca Pacioli” ser considerada como a obra do nascimento da Contabilidade, “uma série de descobertas arqueológicas vem alterando esse pensamento, levando-nos a refletir a Contabilidade como advinda da era pré-histórica, juntamente com a origem das civilizações” (SCHMIDT, 2000, p.11).

A obra de Pacioli publicada em 1494, descreve em um de seus capítulos um método empregado por mercadores de Veneza no controle de suas operações, posteriormente, denominado “Métodos de Partidas” ou “Método de Veneza” (SANTOS, 2011). Afirma ainda que diversos registros revelam que as civilizações antigas como Egito e Suméria já possuíam um esboço de técnicas contábeis. Para o autor a igreja e o estado corroboraram para a expansão da Contabilidade, desenvolvendo, por conseguinte as bases do capitalismo.

Em relação ao método das partidas dobradas, que se constitui no pilar da contabilidade, o método apregoava que a transação consistia na entrada de débito e crédito, isto é, todo débito corresponde a um crédito, ambos de igual valor. Apesar deste método utilizar as contas em T, na qual o saldo era obtido da subtração do débito sobre o crédito, ele foi fundamental para a evolução da contabilidade (SCHMIDT, 2008; IUDÍCIBUS, 2010).

Há dúvidas quanto se o surgimento da contabilidade foi gerencial ou financeiro, apesar de ter sido definida como a ciência do patrimônio. Contudo, Iudícibus e Lisboa (2007), lembram que apesar da importância desse objeto da contabilidade:

Ela nasceu gerencial, isto é, o dono era também o administrador do negócio. Mas, cada proprietário/gerente podia ter uma idéia diferente sobre o que constar no patrimônio e como avaliar. Mais tarde, com a invenção das partidas dobradas, o custo histórico e uma visão bastante conservadora do que deveria constar no patrimônio acabaram prevalecendo. Digamos que o acompanhamento das variações do patrimônio fornece a base quantitativa e qualitativa de tudo que se segue, em contabilidade (IUDÍCIBUS, LISBOA, 2007, p.01).

Todavia, foi a partir da Revolução Industrial e do surgimento das grandes companhias, e das ações do mercado acionário que a contabilidade passou a ser considerada como importante ferramenta gerencial e de informações para seus usuários (SANTOS, 2011).

Com o surgimento das primeiras aplicações particulares, diz Marques (2010) surgia a necessidade de controle, a qual não poderia ser realizada sem registro. De acordo com Araújo e Victoretti (2007, p.17)

O aperfeiçoamento da Contabilidade ocorreu com o desenvolvimento das atividades comerciais, quando se tornou necessária alguma forma de registro e acompanhamento dos eventos ocorridos nas empresas. Com o aumento das operações desenvolvidas pela comercialização de produtos – aspectos inseparavelmente ligados às empresas comerciais - exigiu-se cada vez mais da Contabilidade Comercial.

De fato, estudiosos da área contábil, afirmam que conforme evoluía o comércio e a sociedade, as práticas contábeis iam evoluindo para responder as necessidades comerciais e das instituições. E a evolução permitiu além do aperfeiçoamento dos registros, a padronização fazendo com que a elaboração e a análise dos demonstrativos contábeis se tornassem mais precisos.

Esses princípios contábeis, foram compilados inicialmente nos Estados Unidos, devido à sua importância econômica e à qualidade do padrão dos Princípios Contábeis Norte-americanos, isto é, o sistema contábil dos Estados Unidos (US GAAPs).

2.2 Cronologia da Contabilidade

Essa breve cronologia da Contabilidade, descreve como as técnicas contábeis foram se aperfeiçoando desde o período antigo, passando pelo período moderno, até chegarmos ao período científico. A contabilidade evoluiu significativamente ao longo de sua história. Para Ramal e Ramal (2011, p.104)

A Contabilidade registra os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio, fornecendo informações para os administradores, proprietários e terceiros sobre como a organização está desenvolvendo as suas atividades econômicas e financeiras.

Mas, até chegar-se a este conceito, a área contábil evoluiu, de modo que esta evolução pode ser medida em períodos, a saber: antigo, iniciado com o surgimento da contabilidade, ainda nas primeiras civilizações; medieval, iniciado na Era Cristã e estendido até 1494; mundo moderno, indo até 1840 e; período científico, contemplado até os dias atuais. (SHIMITD, 2008).

2.2.1 Período Antigo

Marques (2010) diz que a história da contabilidade mereceu diversas divisões, ao que denomina o início de Contabilidade empírica. Segundo o autor, é nesta época que surge os guarda-livros, que eram nesse período o profissional da Contabilidade incumbido de fazer os seguintes trabalhos da firma:

Elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Exigia-se que estes profissionais tivessem domínio das línguas portuguesa e francesa, além de uma aperfeiçoada caligrafia. (REIS, SILVA, 2007, p.04)

A propósito, Franco Junior (2010), ressalta neste período, a Contabilidade, já tinha como objeto, o Patrimônio, isto é, os rebanhos, os metais e demais bens. De modo que, os primeiros registros, ou seja, a contagem, se organizavam de maneira rudimentar.

Cosenza (2002) citado por Silva e Martins (2006) destaca que: “a história da Contabilidade tem sua gênese concomitantemente no próprio nascimento da humanidade”. Na visão de Oliveira, Silva e Feital (2012) a contabilidade empírica foi um período importante tanto na história do mundo, quanto na história da contabilidade.

Foi quando a indústria artesanal proliferou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. Com isso surge o livro caixa, que recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro, era utilizado de forma rudimentar o débito e o crédito (OLIVEIRA, SILVA, FEITAL, 2012, p.04).

Os registros contábeis, segundo historiadores, revelam que o inventário exercia um importante papel, pois a contagem era o método adotado para o controle dos bens, que eram classificados segundo sua natureza: rebanhos, metais, escravos, etc, afirma Marques (2010). O Sistema Contábil evoluiu e a Contabilidade assumiu formas sistemáticas de contagem.

De acordo com Franco Junior (2001) o período medieval foi fundamental para a história da contabilidade, porquê foi um tempo de evoluções no qual a indústria artesanal proliferou e com isso novas técnicas surgiram e o Débito e o Crédito, ainda que de forma rudimentar, eram utilizados por meio do Livro-Caixa.

A indústria artesanal proliferou com o surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia. O comércio exterior incrementou-se por intermédio dos venezianos, surgindo, como consequência das necessidades da época, o Livro-Caixa, que recebia registros de recebimentos e pagamentos em dinheiro. Já se utilizavam, de forma rudimentar, o Débito e o Crédito, oriundos das relações entre direitos e obrigações, e referindo-se, inicialmente, a pessoas. (FRANCO JUNIOR, 2001, p.08)

Foram as necessidades de registros das transações comerciais, advindas das mudanças na passagem do feudalismo para o capitalismo, que marcaram a mudança de período na contabilidade, adentrávamos assim no período moderno da contabilidade, agora lidando com a acumulação de capital.

2.2.2 Período Moderno

A evolução econômica favoreceu o desenvolvimento da Contabilidade, de tal forma que, no período de 1495 a 1840, já se sentia a necessidade de aperfeiçoar os instrumentos para avaliação patrimonial. Sendo assim, com o desenvolvimento do capitalismo evolui a contabilidade, em face da necessidade de controle sobre os lucros comerciais, destaca Silva (2003).

Nesse cenário, o uso de moeda de troca tanto incentiva o comércio como intensifica as transações financeiras. Por isso, a necessidade de uma contabilidade com base num padrão monetário, afirma Silva (2003). De fato, a história mostra que a Contabilidade tornou-se uma necessidade, bem como a sistematização e controle

das transações comerciais, tendo em vista que essa época foi marcada pelas grandes navegações.

Nesse período, destaca-se o matemático e contabilista, Frei Lucca Paccioli, por sua obra 'Summa de Aritmética, Geometria, Proportioni et Proportionalitá', considerado um tratado sobre Contabilidade e Escrituração, no qual ele expôs a terminologia adaptada do Método das Partidas Dobradas, a saber: "Per", mediante o qual se reconhece o devedor; "A", pelo qual se reconhece o credor. (FRANCO JUNIOR, 2010). Paccioli, acrescentou que, primeiro deve vir o devedor, e depois o credor, prática que se usa até hoje.

A obra de Paccioli não só sistematizou a Contabilidade, como também abriu precedente que para novas obras pudessem ser escritas sobre o assunto. É compreensível que a formalização da Contabilidade tenha ocorrido na Itália, afinal, neste período instaurou-se a mercantilização, sendo as cidades italianas os principais interpostos do comércio mundial (FRANCO JUNIOR, 2010, p.10).

Essa obra foi o marco da história da Contabilidade e a partir de então passou-se do registro mecânico e fragmentado para a organização dos dados contábeis de modo a oferecer um resumo da posição corrente nos negócios. Várias etapas estabelecendo teorias e organizando raciocínios foram vencidas até atingir-se a era científica.

2.2.3 Período Científico

O Período Contábil científico tem início em meados do século XIX. Neste período surgiram diversos pensamentos contábeis, a saber: Materialismo, no qual a riqueza era o objeto essencial; Substancial, entende a escrita contábil como mecânica; Personalismo, até então não existia a preocupação com as anotações dos bens patrimoniais; Controlismo, onde o controle da riqueza azidental era objeto; Reditualismo, tinha como princípio admitir que o lucro é o que mais preocupa como objeto de estudo; Aziendalismo, na qual a azienda é a célula social onde o homem desenvolve atividades para satisfação de suas necessidades e; Patrimonialismo, no qual a finalidade é apurar as contas da empresa. (ARNOSTI, 2008; SÁ, 2006; SCHIMIDT, 2008).

De acordo Arnosti (2008) nesse período é lançada a obra *La Contabilità Applicata*, considerada o marco inicial da contabilidade como ciência existente. Segundo Franco Junior (2010) embora o século XVII tivesse sido o berço da era científica e Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos.

Nesse período, dois grandes autores se consagram na história da Contabilidade: Francesco Villa, escritor milanês e, Fábio Bésta, escritor veneziano.

A obra de Francesco Villa extrapolou os conceitos tradicionais de Contabilidade, segundo os quais escrituração e guarda livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa inteligente. Para ele, a Contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administrada, ou seja, o patrimônio. Era o pensamento patrimonialista. Foi o início da fase científica da Contabilidade. Fábio Bésta, seguidor de Francesco Villa, superou o mestre em seus ensinamentos. Demonstrou o elemento fundamental da conta, o valor, e chegou muito perto de definir patrimônio como objeto da Contabilidade. (FRANCO JUNIOR, 2010, p.11).

Percebe-se assim, que a contabilidade não resume-se apenas aos registros do patrimônio ou das riquezas e, que ela foi enquadrada como ciência, por atender a requisitos como qualificação. Na opinião de Soares e Vicente (2014), a evolução contábil conferiu a esta ciência ter um método específico e finalidade determinada em sua padronização.

Cunha et all (2015), explicita em seus pressupostos sobre a internacionalização da contabilidade, especificamente no Brasil, que mudanças foram inseridas nas empresas a partir da publicação da Lei n. 11.638/2007 de 28/12/2007, a qual obrigou o país a adequar-se as normas contábeis internacionais.

2.3 Padronização Contábil

A área Contábil vivenciou uma fase de mudanças, com adoção de normas visando a harmonização das informações financeiras numa economia, hoje, globalizada. No Brasil a padronização contábil tem o intuito de regular as empresas. Essa padronização, segundo Niyama e Silva (2008), é necessária, pois cada

empresa estava calculando o Ebitda (geração operacional do caixa) da sua forma, o que impedia a comparação.

A harmonização pode ser entendida como um processo por meio do qual diferenças nas práticas contábeis entre os países são reduzidas. É um processo que busca preservar as particularidades inerentes a cada país, mas que permita reconciliar os sistemas contábeis com outros países.

A padronização contábil é um processo de uniformização de critérios, não admitindo flexibilidade, ou seja, consiste em um movimento na direção da uniformidade. Essa padronização surgiu em face “das frequentes evoluções no cenário econômico, principalmente com o aumento do poder de investimento das empresas multinacionais, houve a necessidade de uma padronização dos procedimentos e normas contábeis, para proporcionar aos usuários mais transparência e confiabilidade” (OLIVERIA, SILVA, FEITAL, 2012)

Todavia esta padronização não é recente. Com a evolução no cenário econômico, exigiu-se uma padronização dos procedimentos e normas contábeis, a fim de proporcionar as empresas maior transparência e confiabilidade.

A contabilidade está alicerçada em leis e normas (profissionais e técnicas), tendo como princípios fundamentais: continuidade, oportunidade, registro pelo valor original, atualização monetária e prudência.

2.4 O desenvolvimento Contábil no Brasil

Segundo Leite (2005) em relação à economia apesar dos invasores portugueses estivessem explorando as riquezas minerais o “verdadeiro sucesso econômico da colônia esteve por muito tempo ligada à utilização do solo”.

Hoje, a contabilidade brasileira rege-se pela Resolução CFC nº 560/83, de 28 de outubro de 1983, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as normas profissionais e técnicas.

Segundo Schmidt, Santos e Fonseca (2006) no Brasil não existe uma escola de pensamento contábil, mas o desenvolvimento contábil no país pode ser dividido em dois estágios: “anterior a 1964 e posterior a 1964”. No primeiro período foi criada as Casas de Fundação e da Moeda em Vila Rica, cujo objetivo era fiscalizar e cobrar tributos.

De acordo com Leite (2005) em 1850, com a elaboração do Código Comercial no Brasil, se instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do balanço geral, composto dos bens, direitos e obrigações das empresas comerciais. Martins (1996) citado por Leite (2005, p.45) destaca que nesse período:

A instituição do Código Comercial no Brasil foi coincidente com um novo período de desenvolvimento contábil a nível mundial. Em 1839 foi instituída a primeira cátedra de Contabilidade na Itália, na cidade de Pávia. Em 1840 Villa havia publicado uma obra demarcatória para a evolução da Contabilidade. Essa obra marcou um novo período na história contábil. Poucos anos mais tarde, Cerboni iniciou uma nova corrente doutrinária com a instituição do personalismo. Como no Brasil não existia a obrigatoriedade da adoção de um determinado padrão de normas e procedimentos para a Contabilidade, os práticos contábeis brasileiros puderam experimentar as mais variadas tendências doutrinárias para a execução de suas atividades.

Na trajetória contábil brasileira diversas escolas influenciaram o pensamento contabilista e até a década de 1960 os contadores brasileiros eram chamados de “guarda-livros”. Para D’Áuria (1920) citada por Leite (2005, p. 69), o comércio brasileiro era rudimentar e por isso: “A contabilidade, por esses fatos, não exigia maior desenvolvimento, e os profissionais, nesta esfera acanhada, contentavam-se com os conhecimentos superficiais da matéria”.

No Brasil a aplicação de Contabilidade, era de forma mista, com ênfase da europeia, mas com a chegada das multinacionais na década de cinquenta, foi necessário se qualificar juntamente com a Contabilidade Americana, pois neste momento, haviam empresas industriais, e neste enlace, foram trazidos também os escritórios de auditorias e consultorias para auxiliarem as empresas que estavam se instalando no Brasil (MARQUES, 2010, p.44).

Hoje o Brasil desenvolve uma Contabilidade embasada pelas leis federais de contabilidade, em parceria com as leis e normas dos conselhos, especificamente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e os dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), sendo recentemente criado o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Os Congressos de Contabilidade – o primeiro aconteceu em 1924, corroborou para a difusão das atividades contábeis no país e para o reconhecimento da profissão de contador. a comparação. Ebitda é a sigla em

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa bibliográfica, foram consultados livros e publicações científicas. De acordo com Marconi e Lakatos (2009) este tipo de pesquisa permite o levantamento de pesquisas já publicadas, permitindo a análise de outras pesquisas publicadas sobre o assunto.

A presente pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa. A abordagem da pesquisa foi definida como descritiva, tendo em vista, o levantamento dos dados sobre a história da contabilidade. E os dados foram analisados de forma qualitativa, uma vez que permite maior detalhamento dos dados. A esse respeito, Marconi e Lakatos (2009) destacam que a abordagem qualitativa objetiva descrever, analisar e interpretar os processos e significados do assunto.

4 DISCUSSÃO

A normatização do Conselho Federal de Contabilidade-CFC, representa um avanço nas ações e transparência das atividades contábeis brasileira, isto porque a contabilidade esteve desde seu surgimento atrelada ao desenvolvimento comercial e social. No Brasil esse processo não foi diferente, embora mais devagar, devido a colonização do país. Só com a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil as atividades comerciais tiveram um impulso, inclusive com a criação da Casa da Moeda.

Estudiosos como Hilário Franco e Francisco D`auria tiveram importante papel na trajetória da Contabilidade brasileira, em que diversos contribuíram para a evolução e conseqüente aprimoramento de estudos tem evoluído ao longo dos anos em função de diversos estudos que possibilitam o surgimento de novas e melhores formas de métodos de controle patrimonial.

Os contadores Herrmann Jr. e Francisco D`Áuria participaram ativamente na criação das primeiras entidades de classe dos contabilistas: o Instituto Paulista de Contabilidade (atual Sindicato dos Contabilistas de São Paulo), a Academia Paulista de Contabilidade e a Revista Paulista de Contabilidade, que teve sua primeira edição junho de 1922, substituindo a Revista Brasileira de Contabilidade (RBC, 2012, p.14).

A Contabilidade é, na definição de Franco (1989, p.15) uma ciência que se aprimorou para atender as necessidades do homem em controlar seu patrimônio, das organizações em administrar seu negócio e da sociedade em expandir suas divisas comerciais.

A ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos nele ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e suas variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

De modo que, revendo a trajetória da contabilidade, nota-se a interferência das atividades comerciais e a evolução da sociedade como promotor da evolução das normas contábeis, iniciada com a história da humanidade e dando grande passo com o método das Partidas Dobradas. No Brasil, apesar da influência europeia, dos Congressos de Contabilidade, é latente a interferência da legislação nas atividades contábeis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a história da Contabilidade se confunde com a evolução da própria história da civilização. E de forma rudimentar, o homem principiou o método de crédito e débito, dando assim início ao registro das atividades patrimoniais e posteriormente, comerciais. Por isso, para os historiadores as atividades contábeis datam de 4.000 AC. Apesar de outros defenderem que as atividades contábeis se iniciaram com os homens primitivos, ao listar a quantidade de caça, pesca e rebanho.

Diante dessas mudanças e da aplicação das técnicas contábeis na atualidade, conclui-se que a Contabilidade é fundamental quanto a aplicação para necessidades práticas de informação e de gestão. Percebe-se que as empresas, principalmente os grandes grupos empresariais, estão cada vez mais agindo de maneira responsável com questões a contabilidade, e neste aspecto, a padronização contábil, contribui consideravelmente, para esta evolução.

A pesquisa revela que desde o surgimento da Contabilidade, até os dias atuais, esta ciência procurou evoluir para atender às necessidades do mercado e ao cenário socioeconômico de cada período.

Quanto a evolução brasileira na área contábil, a pesquisa revelou que no Brasil o processo histórico da Contabilidade é bem mais recente. Mas, também procurou-se acompanhar a evolução das técnicas contábeis, fazendo com que hoje a contabilidade brasileira atue em vários segmentos, a exemplo da auditoria e pericia, e não apenas financeiro e gerencial.

Hoje, a grande preocupação da área contábil mundial é adequar as normas internacionalmente, atendendo assim, as exigências do mercado globalizado e facilitar as transações, tornando-as mais confiáveis e incentivando o investimento.

Esta breve abordagem histórica apontou a origem e as bases da Contabilidade, e possibilitou-nos perceber que ela é um dos mecanismos mais eficazes no controle financeiro e gerencial.

Chega-se, portanto, à compreensão de que atualmente, as atividades contábeis e as técnicas utilizadas em todo o mundo, evoluíram significativamente quanto a auditoria e ao desenvolvimento da contabilidade de custos.

THE ACCOUNTS OF THE EMERGENCE TO PRESENT DAYS: brief retrospect

ABSTRACT

The aim of this article is to demonstrate the evolution of accounting thinking until we get to the day. For that, we set the following objectives: to assess the Brazilian developments in accounting and emphasize the importance of standardization as accounting procedures and accounting techniques. In order to achieve the proposed objectives, we carried out a literature review, qualitative and descriptive nature. This review addressed published studies on the emergence and timing of accounting, highlighting the ancient, modern and scientific periods. Research has shown that the accounting standardization, consisting of international standards aimed at giving transparency in financial information and that it was decisive in carrying evolution. The results showed that the accounts in Brazil and abroad, evolved as prospering trade relations. Whereas, today, the accounting department is supported by the technological tools. And this development requires the most accurate technical accounting professionals and a lot of skills.

Keywords: Accounting. Chronology. Standardization. Brazil.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. R. M; VICTORETTI, S. T. W. **Contabilidade comercial I**: livro didático. Palhoça: UnisulVirtual, 2007. 158 p.
- ARNOSTI, J. C. M. **Capital Intelectual**: Reconhecimento e Mensuração. Curitiba: Juruá, 2008.
- AYROZA, C. M. **Contabilidade Básica**. Cuiabá: EdUFMT-UFPR, 2008. 96p.
- BUESA, N. Y. A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**. Volume 1 – nº 1 – 2010. Disponível em: http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf. Acessado em: março de 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Revista Brasileira de Contabilidade**: 100 anos de história. Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2012. 824 p.
- COSENZA, J. P. As práticas contábeis na pré-história e no antigo Oriente. **Revista CRCRS**, Rio Grande do Sul, nº 110, p. 7-15, nov. 2002.
- D'ÁURIA, F. Escola brasileira de contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 1920.
- FRANCO, H. **Contabilidade geral**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- FRANCO JÚNIOR, H. **A Idade média**: nascimento do ocidente. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FRANCO JUNIOR, A.M. **Contabilidade Geral I**: Teoria para os Cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas. Publicado em 2010. Disponível em: <http://www.cotemar.com.br/biblioteca/administracao/contabilidade.pdf>. Acessado em: janeiro de 2015.
- FRANCO, H; MARRA, E. **Auditoria Contábil**: Normas de Auditoria; Procedimentos e papéis de trabalho; Programas de Auditoria; Relatórios de Auditoria 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 25 – 39 p.
- IUDICIBUS, S; LISBOA, L. P. Contabilidade: entre umas e outras. RIC/UFPE - **Revista de Informação Contábil**. Vol. 1, no 1 p. 1-6, set/2007. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/ricontabeis/index.php/contabeis/article/viewFile/100/85>. Acessado em: março de 2015.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.
- LEITE, C. E. B. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

MARQUES, Wagner L. Contabilidade Geral I. Segundo a Lei 11638/2007 das sociedades anônimas. Passo a passo da Contabilidade. Gráfica Vera Cruz, 1ª Ed. Cianote-Paraná, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br>. Acessado em: fevereiro de 2015.

NIYAMA, J. K; SILVA, C. A. T. **Teoria da Contabilidade**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

OLIVEIRA, M. R; SILVA, T. L; FEITAL, J. C. C. **A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho**. Disponível em: http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noe_special_artigo_13.pdf. Acessado em: fevereiro de 2015.

RAMAL, A. C; RAMAL, S.A. **Administração**: módulo 2. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2011. 297 p.: il. color.; 28 cm. - (Telecurso TEC).

REIS, A. J; SILVA, S. L. **A História da Contabilidade no Brasil**. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica – SEPA: Unifacs, v. 11, n. 1, 2007. Disponível em: <www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247>. Acesso em: maio de 2013.

SÁ, A. L. **História Geral da Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo, Atlas, 1998.

_____. **Teoria da Contabilidade**, 4ª edição, São Paulo, Atlas, 2006.

SALAZAR, J. N. A; BENEDICTO, G. C. **Contabilidade Financeira**. 2004.

SANTOS, J.L. **Introdução à contabilidade: atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2011.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SCHMIDT, P; SANTOS, J.L; FONSECA, P. Frederico Herrmann Júnior o precursor da Escola Patrimonialista no Brasil. Porto Alegre, 13 de janeiro de 2006. Publicado em: **Business Review (UNIFIN)**, v. 5, p. 101-119, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/decon/publionline/textosprofessores/fonseca/Frederico%20Herrmann%20J%C3%BAnior-port.pdf>. Acessado em: fevereiro de 2015.

SILVA, B. A. **Contabilidade e Meio ambiente**: Considerações Teóricas e Práticas sobre o Controle dos Gastos Ambientais. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003. 162p.

SILVA, A.C.R; MARTINS, W.T.S. **História do pensamento contábil**: com ênfase na história da contabilidade brasileira. Editora Jurua, 2006.

YASSUDA, R. Y. **Estudo da história da Contabilidade do paleolítico superior à doutrina neopatrimonialista**: A evolução do pensamento científico e filosófico da

Contabilidade. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Presidente Prudente. Presidente Prudente/SP, 2004. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/280/271>. Acessado em: janeiro de 2015.